

Catequeses Teresianas

XVI

As quintas Moradas reproduzem no peregrino do caminho espiritual o momento fundamental da paixão de Jesus em que se confia totalmente ao seu plano de salvação da humanidade. Como nas quartas Moradas não chegou à maturidade necessária no processo de configuração com Jesus, agora recebe de Teresa a proposta de se tornar maduro em acolher a vontade de Deus. A alma fica assim bem preparada. Começa a gozar do céu na terra, para chegar à união com Deus Pai. Estas são as moradas de união com Deus, união pontual, esporádica, embora vivida intensamente: “está Sua Majestade tão junto e unido com a essência da alma... De nenhuma maneira pode duvidar que esteve em Deus e Deus nela” (5M 1,5.9).

Apesar de não mencionado, o Espírito Santo de Jesus ressuscitado esteve em acção em todo o processo até aqui. Mas agora Teresa, apertada nos braços do amor, mostra a viveza da Sua chama: “Então começa a ter vida esta lagarta, quando, com o calor do Espírito Santo, se começa a aproveitar do auxílio geral que a todos nos dá Deus e quando começa a aproveitar-se dos remédios que deixou na sua Igreja, tanto de continuar as confissões como as boas leituras e sermões, que é o remédio que pode ter uma alma que está morta em seu descuido e pecados e metida em ocasiões. Então começa a viver e vai-se sustentando nisto e em boas meditações até estar crescida” (5M 2,3). A acção do Espírito mediador torna possível que o caminhante das quintas Moradas dê morte ao *eu* velho.

A trama do tecido das Moradas continua impregnada de espírito bíblico. Na quinta etapa, abundam as referências à última ceia e à paixão de Jesus, tal como Teresa as encontrava nos evangelhos. Mais uma vez, porém, refere-as, não em função do sofrimento de Jesus mas em função do seu amor, como se tivesse a noção clara de que o que nos salvou não foi o sofrimento e sim o amor com que sofreu: “Senhor, como não se vos pôs diante a trabalhosa morte de que havíeis de morrer, tão penosa e espantosa?” E põe Jesus a responder: “- Não, porque o grande amor que tenho e o desejo de que se salvem as almas sobrepuja sem comparação essas penas” (5M 2,13).

P. Armindo Vaz, OCD